Perfil dos pacientes adultos atendidos em ambulatório de reumatologia em um hospital geral em Porto Alegre – RS

Characteristics of adult persons consulting in an outpatient rheumatology office in a general hospital in Porto Alegre – RS

Fernando Appel da Silva[1], Elisa Sfoggia Romagna[2], Marcelo Campos Appel da Silva[3]

RESUMO

Introdução: O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos em um serviço médico é de fundamental importância para o planejamento de ações preventivas e curativas. As doenças reumáticas são reconhecidas pela cronicidade das queixas e grande morbidade que as acompanham, acarretando grande prejuízo em qualidade de vida e custo elevado para os sistemas de saúde. **Objetivo:** Verificar o perfil dos pacientes adultos atendidos no ambulatório de reumatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, RS. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, realizado através da aplicação de questionário na primeira consulta de pacientes atendidos no ambulatório de Reumatologia da Santa Casa, em período de seis meses. **Resultados:** Foram entrevistados 276 pacientes com média de idade de 52,5 anos, sendo 77,5% do sexo feminino e 56% procedentes de Porto Alegre. O tempo de ocorrência das queixas era de mais de um ano em 34,8% dos questionados, sendo que 12,7% tinham doença por tempo maior do que cinco anos. Trinta e quatro por cento dos pacientes já haviam buscado reumatologista previamente, sendo que 37,5% destes já haviam consultado cinco ou mais vezes pela mesma queixa. Médicos de outras especialidades foram procurados por 66%, sendo os traumatologistas os mais prevalentes (52%). **Conclusão:** Doenças articulares representam a segunda principal causa de incapacidade para o trabalho e o custo anual no atendimento desses pacientes repercute fortemente sobre os serviços de saúde. O investimento em políticas de saúde pública, com ações preventivas e curativas parte do conhecimento do perfil dos pacientes atendidos em determinado serviço de saúde.

UNITERMOS: Perfil de Saúde, Pacientes Ambulatoriais, Reumatologia.

ABSTRACT

Introduction: *Knowledge of the profile of patients cared for at a medical service is critical for planning preventive and therapeutic strategies. Rheumatic diseases are known for the chronicity of complaints and associated high morbidity, leading to decreased quality of life for the patients and elevated costs for the health systems.* ***Aim:*** *To determine the profile of adults patients cared for at a rheumatology service of the Hospital Complex Santa Casa of Porto Alegre, RS.* ***Methods:*** *This is a descriptive cross-sectional study carried out through the application of a questionnaire responded by outpatients at their first visit to the above-mentioned rheumatology service during 6 months.* ***Results:*** *276 patients (mean age = 52.5 years) were interviewed, of whom 77.5% were females and 56% lived in Porto Alegre. The reported beginning of complaints were older than one year among 34.8% of the sample, and 12.7% had the disease for longer than 5 years. 34% of the respondents had consulted with a rheumatologist in the past, and among these, 37.5% had already consulted five or more times because of the same complaint. Physicians of specialties other than rheumatology were consulted by 66% of the patients, traumatologists being the most prevalent ones (52%).* ***Conclusion:*** *Joint disorders are the second leading cause of disability for work, and the annual cost for caring for these patients exacts a heavy toll from health systems. The investment in public health policies, with preventive and therapeutic strategies, should start from knowledge of the profile of patients cared for at a particular health service.*

KEYWORDS: *Health Profile, Outpatients, Rheumatology.*

INTRODUÇÃO

O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos em um serviço médico é de fundamental importância para o planejamento de ações preventivas e curativas. É sabido que o acesso aos centros especializados é, muitas vezes, difícil e pode envolver grande deslocamento, alto custo, falta de informações adequadas, demora no atendimento e na resolução das queixas, bem como sujeição a imprevistos que atrasam o tratamento de suas enfermidades. As doenças reumáticas são um bom exemplo desse cenário, uma vez que na maioria das localidades não existe assistência médica especializada e havendo ainda desinformação por parte dos pacientes quanto às mesmas, o que leva a atraso na procura

[1] Médico Reumatologista do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, RS.
[2] Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS.
[3] Médico Residente do Serviço de Clínica Médica do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre, RS.

13-433_perfil.pmd 257 28/9/2009, 13:26

por atendimento médico. O resultado disso é a morbidade e o sofrimento que as acompanham. A frequência das doenças reumáticas em determinada população varia com a idade, sexo, etnia e país onde é avaliada; é além disso, devido às apresentações agudas ou crônicas, pode-se ter dificuldade em registrar com precisão esses números (1, 2). Ainda assim, sabe-se que a prevalência mundial das doenças músculo-esqueléticas é alta, correspondendo à segunda doença crônica mais comum (3).

O presente trabalho procurou verificar o perfil dos pacientes adultos atendidos no ambulatório de reumatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, bem como verificar o tempo de evolução de suas queixas até o momento da consulta e com quais especialistas já haviam consultado com o intuito de tratar a referida doença.

TABELA 1 – Dados demográficos da população estudada

Sexo	**n (%)**
Feminino	**215 (77,5%)**
Média de idade ± DP	52,5 ± 14,6 anos
Mediana da idade	53 anos
Masculino	**61 (22,5%)**
Média de idade ± DP	52,9 ± 16,2 anos
Mediana da idade	50 anos
Procedência	
Porto Alegre	152 (55,9%)
Região Metropolitana	71 (26,1%)
Interior	48 (17,6%)
Outros Estados	1 (0,4%)

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 276 pacientes, através de questionários aplicados na primeira consulta ao ambulatório de convênios de reumatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre no período de março a julho de 2008. O instrumento de pesquisa abrangia dados pessoais (sexo, idade e procedência), bem como dados pertinentes a tempo de doença, especialidades previamente consultadas, tempo de evolução da doença até a consulta com o especialista em reumatologia e quem havia referenciado o paciente ao ambulatório.

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Complexo Hospitalar Santa Casa e está de acordo com as normas vigentes na Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e suas complementares, que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, e termos de consentimento livre e esclarecido foram obtidos dos pacientes antes da aplicação dos questionários.

RESULTADOS

Através da análise dos dados demográficos referentes à população de pacientes entrevistados nesse período encontrou-se um maior contingente de pacientes do sexo feminino (77,5%), com média de idade de 52,5 anos (menor idade de 17 anos e, maior, de 90 anos), sendo 56% procedentes de Porto Alegre (Tabela 1). A análise comparativa das médias de idade por sexo não mostrou diferença estatisticamente significativa (p=0,72).

Em relação à busca por consultas médicas para diagnóstico e tratamento de suas queixas, 34% dos pacientes já haviam consultado com médico reumatologista antes, sendo que, destes, 37,5% já haviam consultado cinco ou mais vezes pela mesma queixa; 34,5% consultaram de duas a quatro vezes; e 27% haviam consultado apenas uma vez.

O tempo de ocorrência das queixas que levaram os pacientes a consultar com o reumatologista foi, em sua maioria, de mais de um ano, correspondendo a 34,8% dos questionados, sendo que 12,7% tiveram doença por tempo maior do que cinco anos (Tabelas 2 e 3). Analisando-se o tempo de existência das queixas por localidade dos pacientes (Porto Alegre; Região Metropolitana; interior e procedentes de outros Estados), verificou-se que nos 3 subgrupos a maior parte dos pacientes apresentava a queixa por cerca de 3 meses (Gráfico 1).

Médicos de outras especialidades haviam sido consultados pelo mesmo motivo da visita ao reumatologista por cerca de 66% dos pacientes (Gráfico 2). Ortopedistas foram os especialistas mais procurados, representando um total 52,7%, seguidos dos traumatologistas (34%) e clínicos gerais (30,2%).

Em relação ao referenciamento para o médico reumatologista, foi observado que em 57% dos casos este era feito por outro médico, sendo que parentes e amigos foram a fonte de encaminhamento para 15,3%, enquanto que 6% foram sugeridos por outros pacientes.

DISCUSSÃO

Dados da *Arthritis Foundation* referem ser a artrite e doenças articulares um dos problemas de saúde crônicos mais prevalentes nos Estados Unidos e a segunda principal causa de incapacidade para o trabalho, perdendo apenas para as cardiopatias (4). Além disso, a mesma entidade traz informação sobre o custo anual para o sistema de saúde norte-americano, o qual é de cerca de 128 bilhões de dólares, destinados a consultas médicas e internações hospitalares. Em estudo do CDC americano (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), um em cada cinco adultos sofre de alguma doença reumática (5). Naquele mesmo estudo, 25,4% das mulheres apresentaram alguma doença reumá-

13-433_perfil.pmd 258 28/9/2009, 13:26

TABELA 2 – Resultados da análise dos questionários

	(Total = 276)	
	n	%
Primeira consulta com reumatologista?		
Sim	179	64,8
Não	92	33,4
Não responderam	5	1,8
Quantas vezes já consultou?		
Uma	25	27,2
Duas a quatro	32	34,8
Cinco ou mais	35	38
Consulta com outros médicos?		
Sim	182	65,9
Não	86	31,1
Não responderam	8	3
Quem indicou o ASC*?		
Outro médico	155	56,1
O fato de ser na Santa Casa	51	18,5
Parente/Amigo	41	14,8
Outro paciente	16	5,8
Já era paciente	1	0,3
Não responderam	12	4,5

* ASC: Ambulatório da Santa Casa.

TABELA 3 – Tempo das Queixas de Pacientes atendidos no Ambulatório de Reumatologia

	n	%	n	%
	Homens		Mulheres	
Poucos dias	13	21,3	32	14,9
1-3 semanas	5	8,2	21	9,8
1-3 meses	12	19,7	41	19
> 6 meses	9	14,7	27	12,6
> 1 ano	4	6,6	27	12,6
2-5 anos	6	9,8	24	8,7
> 5 anos	8	2,9	26	12,1
Não responderam	4	6,5	17	7,9

tica, enquanto que entre os homens a freqüência era de 17,6%. A distribuição de doença articular por faixas etárias mostrou que 50% tinham idade igual ou superior a 65 anos, enquanto 29,3% tinham entre 45 e 64 anos de idade e 7,9% entre 18 e 44 anos. Outro dado importante é o de que devido ao caráter predominantemente crônico dessas doenças, com freqüência há prejuízo na qualidade de vida dos pacientes, podendo haver deformidades articulares e restrição de atividades, além de alto custo com consultas médicas, exames e medicamentos.

No Brasil, poucos são os trabalhos com dados atualizados sobre a prevalência de doenças reumáticas. Em um estudo nacional, cerca de 7,2% da população seria portadora de alguma doença reumatológica (artrite reumatoide, osteoartrose, lúpus eritematoso sistêmico ou fibromialgia) (6). Sabendo-se da grande prevalência dessas doenças, é preocupante que tantos pacientes tenham dificuldade de acesso ao médico reumatologista. Como foi mostrado na análise do nosso trabalho, os pacientes podem conviver com queixas articulares durante meses a anos, atrasando o início do tratamento adequado de sua enfermidade e o retorno às atividades laborais.

A imprecisão das queixas das doenças do aparelho locomotor podem gerar indefinição sobre o encaminhamento desses pacientes. Dessa forma, o conhecimento, por parte do profissional que realiza a triagem, acerca das enfermidades reumáticas é fundamental para que faça um encaminhamento correto, de modo a minimizar as consequências para os pacientes. Além disso, ações de educação sobre saúde e doença também se fazem necessárias para orientar os pacientes, de modo a formar senso crítico e auxiliar na escolha do profissional que irá procurar em busca de tratamento.

A análise dos dados desta população estudada mostrou um maior contingente de pacientes do sexo feminino e procedentes da capital (Porto Alegre), relação esta que se com-

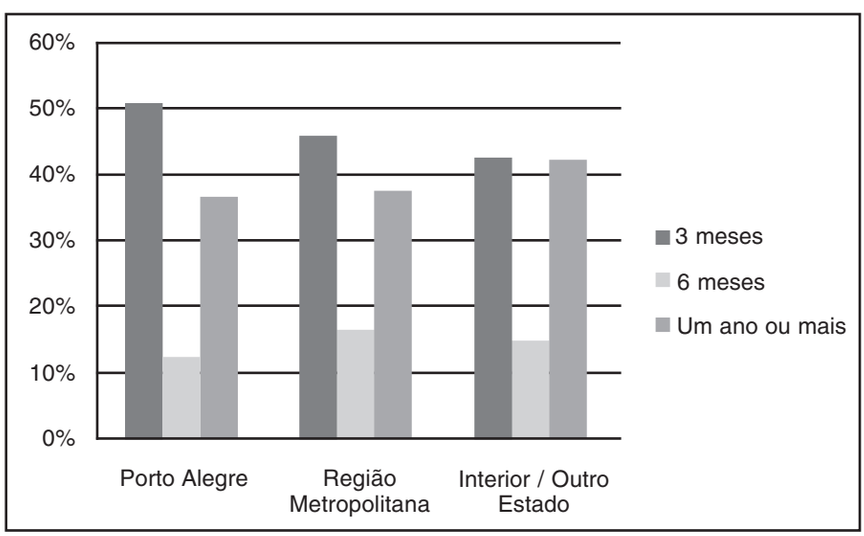


GRÁFICO 1 – Tempo de queixa distribuído por localidade.

13-433_perfil.pmd 259 28/9/2009, 13:26

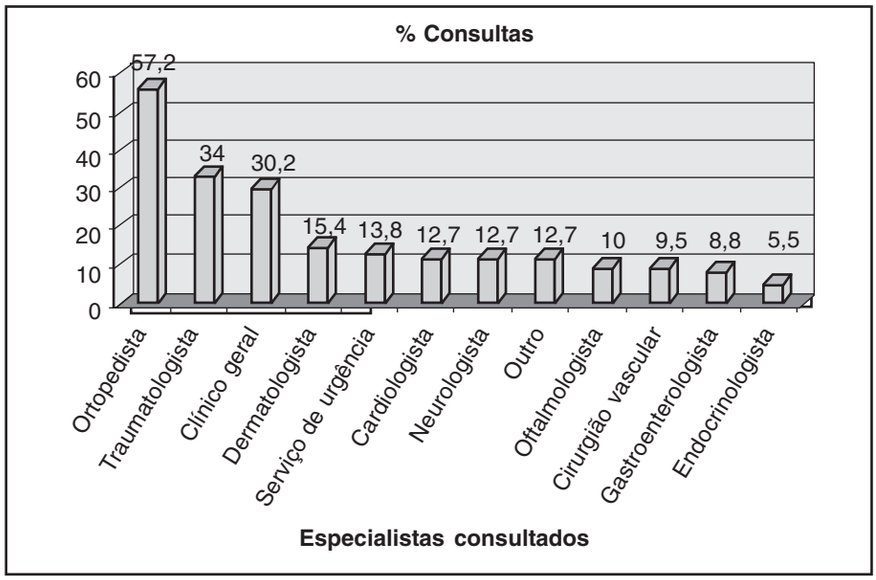


GRÁFICO 2 – Relação de especialistas consultados.

porta em semelhança ao que é apresentado na literatura (6, 7). Quanto ao tempo de evolução das queixas, no entanto, nesta amostra os homens foram mais precoces na procura de atendimento. A demora até a consulta com o especialista em reumatologia foi maior entre pacientes do sexo feminino, sendo que um período de tempo maior do que um ano compreendia 36,7% das mulheres, comparado com 30% entre os homens. Embora sem valor estatisticamente significativo, 49,9% dos homens responderam que procuraram atendimento em até 3 meses de queixas, comparado com 44,3% das mulheres.

Observando os encaminhamentos ao ambulatório de reumatologia, verificou-se que a maioria dos pacientes, nesta amostra populacional, foi encaminhada por outros médicos, o que contraria o senso comum de que pacientes seriam os maiores referenciadores de consultas médicas. Os autores especulam que um possível motivo para justificar o menor número de indicação ao serviço de reumatologia ainda seja a falta de informações básicas sobre as doenças reumáticas e seus sintomas, o que poderia ser melhorado através de ações de esclarecimento aos pacientes e médicos.

Trabalhos descritivos em atenção primária e secundária em saúde são necessários para a ampliação do conhecimento que se tem sobre o processo saúde-doença ao qual a população está exposta. A partir desses dados, podem-se estudar formas de melhorar os serviços oferecidos e investir no objetivo do trabalho médico – ações preventivas e curativas, diminuindo a morbidade, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e buscando o retorno precoce às suas atividades. Os autores não têm a intenção de generalizar os dados apresentados, uma vez que particularidades regionais podem interferir nos resultados, e uma vez que trabalhos com amostra populacional maior poderiam fornecer resultados mais significativos.

AGRADECIMENTOS

Álvaro Machado Rösler, pesquisador do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, pelo auxílio na análise dos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Klippel, J.H., Stone, J.S., Crofford, L.J., White, P.H. Public Health and Arthritis: A Growing Imperative. In: White, P.H., Chang, R.W. Primer on The Rheumatic Diseases. 13th edition. New York, NY: Springer, 2008, 1-5.
2. Savage, I. Rheumatoid Arthritis. *Chemist & Druggist*. 2003;15 Feb, 19-22.
3. Benson, V. & Marano, M. (1998). Current Estimates from the National Health Interview Survey, 1995. *Vital & Health Statistics 10*, 199, 1-428.
4. Arthritis Foundation. The Facts About Arthritis. Disponível em:, acessado em 23 de fevereiro de 2009.
5. MMWR weekly; 55 (40):1089-1092, 2006. Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm5540a2.htm?s_cid=mm5540a2_e>, acessado em 02 de fevereiro de 2008.
6. Senna, E.R., Barros, A.L.P., Silva, E.O. et al. Prevalence of Rheumatic Diseases in Brazil: A Study Using the COPCORD Approach. *J Rheumatol.* 2004; 31:3.
7. Simon, J.C., Maltchik, M, Silva, E.E. et al. Avaliação do tempo de espera para consultas de Reumatologia em centro de atendimento terciário de Porto Alegre-RS. *Rev Amrigs*, 2008; 52 (4): 303-308.

✉ Endereço para correspondência:
Marcelo Campos Appel da Silva
Rua Dona Laura, 87 cj. 202
90430-091 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 9113-4418
marceloappel@yahoo.com.br

Recebido: 20/6/2009 – Aprovado: 10/7/2009

13-433_perfil.pmd 260 28/9/2009, 13:26